

A Meta 91 foi executada em 47 % - Meta está Em andamento com benefícios à população

META 91 - Implantar 84 novos Ecopontos

Relato da Meta 91

De 2013 a 2016, a Prefeitura de São Paulo implantou 36 ecopontos, totalizando 93 unidades em operação no município. A quantitativos de resíduos recebidos nos Ecopontos aumentou de 406.617 m³ em 2012 para 541.054 m³ em 2015.

Ecopontos são locais de entrega voluntária de volumes de entulho , grandes objetos (móveis, poda de árvores, etc) e resíduos recicláveis. Todos os Ecopontos funcionam de segunda à sábado das 6h às 22h e aos domingos e feriados das 6h às 22h e aos domingos e feriados das 6h às 18h. A concepção do ecoponto é oferecer ao munícipe uma opção para a entrega voluntária de resíduos, sobretudo os provenientes de pequenas reformas e materiais inservíveis, como sofás, colchões, eletrodomésticos. O equipamento é entregue devidamente cercado e com portão de acesso e totem de identificação, equipado com baias para o recebimento de resíduos volumosos, caçambas para resíduos da construção civil e containers para o acondicionamento de material reciclável, em uma área impermeabilizada, com iluminação e vigilância (horário de operação:.

Definição de termos técnicos para a meta

Ecoponto: Equipamento com aproximadamente 800 m², com acesso para veículos e caminhões, localizado próximo a áreas com histórico de descarte irregular de resíduos para a recepção voluntária de pequenos volumes de resíduos da construção civil e demolição (até 1m³), resíduos volumosos (móveis inservíveis, colchões, restos de poda) e materiais recicláveis, cuja operação é realizada pelas empresas contratadas para a realização dos serviços de limpeza indivisíveis (varrição, lavagem de vias, remoção de objetos volumosos e outros).

A Meta 92 foi executada em 22 % - Meta está Em andamento com benefícios à população

META 92 - Promover a compostagem dos resíduos sólidos orgânicos provenientes das 900 Feiras Livres Municipais e dos serviços de poda da cidade

Relato da Meta 92

A primeira central de compostagem do programa Feiras e Jardins Sustentáveis entrou em funcionamento em setembro de 2016. O pátio piloto foi criado para evitar que resíduos orgânicos (frutas, legumes e verduras) coletados nas feiras livres de São Paulo sejam descartados em aterros sanitários. O material será reciclado e transformado em adubo ecológico. Localizado em uma área de três mil metros quadrados na Subprefeitura da Lapa, o pátio piloto vem recebendo cerca de 50 toneladas semanais de resíduos orgânicos, coletados em 26 feiras da região.

Esse material foi separado e depositado em leiras (canteiros preparados para o recebimento desses resíduos). Em seguida, os resíduos são cobertos por camadas de palha de grama, propiciando o surgimento de bactérias e fungos que degradam a matéria orgânica de forma controlada, sem exalar mau cheiro ou atrair insetos. Os resíduos de poda triturada garantem que o ar continue circulando, o que é fundamental para o êxito do processo. O adubo será utilizado em ações de jardinagem nas praças. Para estimular a participação da comunidade, existem ações de conscientização ambiental e visitas a escolas. Estudos mostram que, com todas as centrais de compostagem implantadas, é possível reduzir em até 20% o volume do que é destinado hoje para os aterros.

O volume de resíduos sólidos orgânicos gerados pelas feiras livres da cidade atinge cerca de 62 mil toneladas/ano (Fonte: Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos - SISCOR, 2012). A coleta seletiva dos resíduos orgânicos das feiras livres em junção com os resíduos de poda permitem a promoção de um composto de alta qualidade para uso na agricultura urbana e periurbana de São Paulo, em perfeito atendimento ao Art.º 36, V, da Lei 12.305/10.

* Meta viabilizada por meio de melhora nas diretrizes de execução do contrato de concessão dos serviços de varrição e coleta de resíduos sólidos.

Definição de termos técnicos para a meta

Resíduos sólidos orgânicos: compoendo mais de 50% do lixo produzido no município, estão nessa categoria restos de frutas, verduras e legumes, folhas, sementes etc., os quais se tornam grande problema quando depositados nos aterros sanitários (gases de efeito estufa, vetores, mau cheiro e chorume tóxico). Compostagem: processo de biodecomposição controlada de resíduos orgânicos, com o objetivo de obter um composto (húmus) rico em nutrientes para uso agrícola.

Além das metas já apresentadas, entendemos fundamental destacar as principais ações além das metas que foram realizadas nos últimos quatro anos e que contribuem para realização do objetivo de ampliar a coleta seletiva de resíduos secos e orgânicos com a inclusão de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis.

Centro Para Tratamento de Resíduos da Saúde (SES)

Importante avanço na gestão de resíduos foi a implantação do Centro Para Tratamento de Resíduos da Saúde, no distrito de Itaquera, em terreno com 25,8 mil metros quadrados. Com capacidade de tratamento de 50 toneladas/dia de resíduos do serviço de saúde, foram investidos pela concessionária EcoUrbis R\$ 39,7 milhões como contrapartida do contrato de concessão, sem custos adicionais para a Prefeitura. Esses resíduos foram neutralizados e deixaram de oferecer risco a população.

Programa Composta São Paulo (SES)

Pioneiro na cidade, o programa Composta São Paulo transformou restos de alimentos em adubo, reduzindo a quantidade de resíduos enviados aos aterros sanitários. Em um teste-piloto foram selecionados 2.006 domicílios para receberem as composteiras, viabilizando grande quantidade de compostagem.

Sacolas Plásticas descartáveis (SES)

Para atender à lei que proíbe disponibilizar sacolas plásticas descartáveis nos estabelecimentos comerciais da cidade, foram adotados dois modelos bioplásticos reutilizáveis — um na cor verde para a coleta seletiva de lixo seco, outro na cor cinza para a coleta convencional de resíduos orgânicos.

Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (SES)

O Plano foi oficializado em 2014 e orientou o planejamento da coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos no município, permitindo o desenvolvimento de ações que possibilitem o aumento da reciclagem e a redução dos resíduos atualmente dispostos em aterros sanitários.

O Plano estipula redução, nos próximos 20 anos, de 98,2% para 20% o volume de lixo despejado nos aterros sanitários pela maior capital do país e maior cidade da América Latina. Até 2033, 30% dos paulistanos devem tratar em casa os resíduos orgânicos domiciliares, que correspondem a 51% das 20,1 mil toneladas de resíduos coletadas por dia na cidade.

O plano inclui as principais metas da Prefeitura para o setor, entre elas o aumento da coleta pública seletiva de secos de 1,8% para 10%, por meio da extensão do serviço para os 96 distritos do município, e a construção de centrais mecanizadas de triagem. A ampliação da coleta seletiva também valoriza as cooperativas de reciclagem e a inclusão social dos catadores.

A participação popular é uma das principais diferenças entre o atual Plano de Gestão e o que foi elaborado em 2012. O Plano 2014 é resultado de um extenso processo participativo realizado em 2013 e que culminou na realização da 4ª Conferência Municipal do Meio Ambiente.

Controle de Transporte de Resíduos – CTR Eletrônico (SES)

A legislação proíbe a deposição de entulho em vias e logradouros públicos e permite que cada imóvel gerador encaminhe o máximo de 50 kg de entulho por dia para ser recolhido pela Prefeitura através da coleta domiciliar convencional, desde que os resíduos estejam devidamente acondicionados. Outra opção é encaminhar o entulho para os Ecopontos, que são unidades para o descarte gratuito diário de até 1m³ (um metro cúbico), aproximadamente 18 sacos, de entulhos, madeiras, podas de árvores e grandes objetos.

A Resolução 58/2015 regulamentou o cadastro dos operadores do Sistema de Limpeza Urbana do Município e o Controle de Transporte de Resíduos – CTR Eletrônico. A obtenção da autorização de operação é expedida mediante definição de uma rede de unidades de destinação, envolvendo áreas de transbordo, triagem, reciclagem e aterros de resíduos da construção civil. Também foi instituído o Controle de Transporte de Resíduos – CTR Eletrônico, de porte obrigatório para todos os operadores de transporte de resíduos da construção civil, seja por meio de caminhão basculante ou caçambas estacionárias, isso garante a fiscalização do descarte legal de resíduos

Objetivo 16: Melhorar a mobilidade urbana universal, dando prioridade aos meios públicos de transporte

A Meta 93 foi executada em 57 % - Meta está Em andamento com benefícios à população

META 93 - Projetar, licitar, licenciar, garantir a fonte de financiamento e construir 150 km de novos corredores de ônibus

Relato da Meta 93

Foram construídos ou requalificados 42,3 km de corredores de ônibus. São eles: Corredor Berrini (trecho 1), Inajar De Souza/Rio Branco, MBoi Mirim (requalificação), Binário Santo Amaro, Ponte Baixa (Complexo Viário), Avenida Líder e o prolongamento dos corredores Nove de Julho e Cidade Jardim. Obras em andamento para implantação dos corredores Leste Itaquera, Av. Chucri Zaidan. Também foi concluída a ampliação do Terminal Urbano de Itaquera, e estão em andamento obras para o novo Terminal de Itaquera.

Além desses corredores concluídos ou em obras, foram contratados os corredores Aricanduva, Capão Redondo/Campo Limpo, Radial Leste II, Santo Amaro-OUCFL, Perimetral Bandeirantes, Acesso ao Term. Jd. Ângela, Carlos Caldeira Filho e MBoi Mirim/Cachoeirinha.

O Tribunal de Contas da União (TCU) suspendeu licitações para construção de corredores de ônibus, apontando sobrepreço em editais e risco de pagamento indevido, atrasando o processo. A prefeitura realizou todos os

esclarecimentos necessários, obtendo a liberação de alguns contratos, e aguarda retorno por parte do TCU em relação ao corredor Radial Leste (trecho 1). Ressalta-se ainda que as licitações de SIURB tem em média desconto de 20% no preço de tabela.

Outro fato que influenciou atrasos na construção de corredores foi a demora na liberação de recursos do governo federal, diante do ajuste fiscal e da queda de arrecadação da União.

Além disso, o alto custo de desapropriações envolvidas dificultam e encarecem as obras. As 5 mil desapropriações previstas inicialmente para implantação de todos os corredores, terminais e acesso aos terminais, obrigaram a revisão dos projetos.

A meta inclui a implantação de vias segregadas em pavimento rígido com largura de 3,5 metros e 7 metros nas paradas para ultrapassagem, pré-embarque em todas as paradas ao longo do corredor e nos terminais e ainda tecnologia para informação ao usuário. Corredores projetados:

Corredor Aricanduva - Extensão: 14 km

Corredor Leste Radial - Extensão: 25,5 km

Corredor Leste Itaquera - Extensão: 14,1 km

Corredor Berrini - Extensão: 3,3 km

Corredor Vila Natal - Extensão: 6,3 km

Corredor Sabará - Extensão: 7,6 km

Corredor Miguel Yunes - Extensão: 4,23 km

Corredor Capão Redondo / Campo Limpo / Vila Sônia - Extensão: 12 km

Corredor Perimetral Itaim Paulista / São Mateus (Ragheb Chohfi) - Extensão: 24,1 km

Corredor Belmira Marin - Trecho 2 - Extensão: 3,8 km

Corredor Canal Cocaia - Extensão: 10 km

Corredor Inajar de Souza - Requalificação - Extensão: 14,6 km

Corredor M`Boi Mirim / Santo Amaro - Requalificação - Extensão: 16 km

Terminais de Ônibus projetados:

Terminal Itaquera (em obras)

Terminal Novo Jd. Ângela

Terminal Perus

Terminal Novo Parelhereiros

Corredores do Plano Viário Sul :

Corredor M`Boi Mirim / Cachoeirinha - Extensão 5,5 km

Corredor Guarapiranga / Guavirutuba - Extensão: 5,7 km

Corredor Agamenon - Baronesa - Extensão: 7,5 km

Corredor Av. Carlos Caldera Filho - Extensão: 3,3 km

Corredor Belmira Marin - Trecho 1 - Extensão: 3,1 km

A Meta 94 foi executada em 100 % - Meta está Concluída

META 94 - Implantar as novas modalidades temporais de Bilhete Único (Diária, Semanal e Mensal)

Relato da Meta 94

Novas modalidades temporais do Bilhete Único (diária, semanal e mensal) foram implantadas. Mais de 2,2 milhões de cartões cadastrados até fevereiro de 2016.

Destaca-se ainda, o Passe Livre para alunos da Rede Municipal de Ensino, estudantes das Universidades Públicas com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo e beneficiários do Pronui, Fies, Bolsa Universidade ou Cotas Sociais.

A implantação das novas modalidades consistiu na emissão de cartões (bilhetes) com validade no período e à atualização tecnológica de todo o sistema de bilhetagem.

Definição de termos técnicos para a meta

Bilhete Único Mensal: bilhete de validade mensal, com o qual o valor pago dá direito ao deslocamento por toda a cidade, sem limitação de viagens no período.

Bilhete Único Semanal: como o mensal, porém para o período de uma semana.

Bilhete Único Diário: analogamente, com validade para um dia.